

O

INTENSIVISMO é, certo, um simbolismo duplo. Além da imagem, na verdade, está o outro significado poético.

Por exemplo:

E debaixo de tantas emoções

Noto, lá em baixo, os caminhos

como braços.

O simbolista, olhando de cima logo apresenta a imagem diuim braço estendido, mas o intensivista vai além, mesmo.

Começa, na verdade, dizendo que os braços é aquilo que puxam as coisas para junto do coração, ou mandam embora.

Os caminhos são assim. Caminhos claros como a luz que aparecesse por causa de portas que fossem abertas.

Aqui os caminhos, ou vem, já são luzes que veem ao encontro dos que chegam, luzes de portas que foram abertas. As portas riem de contente.

O simbolista é um desenhista e o intensivista um escultor. A escultura é um desenho de todos os lados. Digo isso porque o simbolista, aliás muitos simbolistas já usaram a comparação diuim rio com um monje resando. Ora, essa comparação o intensivista joga na cesta ou publica numa coluna humorística, porque o rio poderá ir rezando como um monje, porém, nunca terá a forma humana, mesmo olhando-o do ângulo mais especial.

O simbolismo aproveitaria a beleza poética da frase: esqueleto com a brancura de círios. Agora, o intensivista não iria procurar usar esta descoberta poética diuim outra forma. Só se no caso fossem ossos separados. Ossos pequenos, até mesmo, do tamanho de velas, brilhando, com luz nas pontas. Luz que viesse lá do infinito.

na brancura de círios sumida

Na brancura de ossos são velas fantasmas. O fantasma, o sumido e a repetição da brancura dão cheiro

Sarã N. 4

JULHO de 51

Diretores: Wladimir Dias Pino
Othoniel Silva
Rubens de Mendonça

Red.: R. Pedro Celestino, 387 Cuiabá - Mato-Grosso

no ambiente.

Outra coisa de interessante é o choque de palavras. Para os simbolistas as letras tinham cores, para, nos as palavras valem devido a experiência e o espírito de síntese-poemas. As palavras estão cheias de símbolos. As palavras trazem, hoje, o seu destino. As palavras unidas por uma ligação aérea e subterrânea.

Outra diferença:

o simbolista, como é sabido, usou do neologismo. É uma grande coisa, ninguém pode negar. É a ansia de originalidade, afirmamos, procurando um ângulo mais expressivo. O mais importantes é a contribuição individualista é

inovadora em cada criação. Melhora o estilo e etc e tal. Com tudo isso de valor veio, também, o luxo vocabular. Luxo besta e daí o sabor único de ser inedito, quando era precioso em primeiro lugar, er poético.

Eles renovam, agora, nós devemos aumentar, o que seria melhor.

O intensivista tem a obrigação de inventar termos novos com novas descobertas. Othoniel, por exemplo, demonstrou no terceiro número do Sarã, a fraqueza, toda a fraqueza da palavra contemplação diante da velocidade do automovel. Em vez de filmar, em vez de receber a paisagem como ela se entrega, parado, éle é filma-

do, éle entra pela paisagem e deixa de ser contemplação puramente. Bem, estávamos falando de neologismo.

Pois é: neologismo, vejam só, até a formação do título não concorda com as palavras formadas, por exemplo: estreloso, noitidão, silencial etc. Deveria, então, o título ser formado de uma única palavra em que fosse usada a palavra novo.

Se esse espumoso, on-deoso fossem criados para rimar ainda bem. Seriam rimas novas e perderiam um pouco de sua aspereza artificialista. O intensivista ganha esta experiência.

Voltemos. O intensivista é diuim condensação emocional, diuim liberdade para a sucessão de imagens e criadora de tantas consequências psicológicas, de imagens inesperadas, mas arrastando mistérios que se descobrem por detrás dos símbolos transparentes do primeiro plano, que é de ser crêr que não teremos uma dúzia de poetas intensivistas.

A literatura fora do intensivismo é, mesmo, relescrevendo. É escrever o que foi lido.

Exemplo diuim verso, somente, um verso, intensivista:

Os macios seios de Tereza teem a ondulação diuim horizonte. Se fosse um simbolista puro, diria: Os seios de Tereza teem a ondulação de montes. Como se vê, a intensão do intensivista é dupla por causa daquele Horizonte-do incoquistavel. Depois o contraste do macios com a aparência da ondulação de montes.

Montes onde nasceu o sol do desejo, deve ter aumentado algum leitor

Depois disso resta dizer que é, ainda, um principio, e que não ficará, por certo, ai.

É a estaca zero, como preferem usar. Que, então, simplesmente o começo como desejariam outros.

Seguira saindo disso porque do contrario seria um estilo nada mais.

ALMA DAS RUAS, Poema de Othoniel Silva

Alma das ruas...
Que te quedas às esquina,
sob o luar
e, dos olhares melancólicos
das mulheres belas!..

Alma das ruas...
Que sentes no frou-frou
das vestimentas alegres
da juvente,
a inspiração dos teus insatisfeitos
sonhadores!...

Alma das ruas...
No teu zing-zaguear contínuo
como mariposa,
nabsuca extravagante da tua
áspide,
sequiosa de estraçalhar-te
a ventura, de ser
alma das ruas!...

A Mulher e o Garimpo

ENIO POVOAS

TORNOU-SE conhecido de todos o meu costume de conduzir, em minhas viagens de inspeção aos garimpos, revistas e jornais do Rio de Janeiro para entreter-me nas horas de descanso. Por esse motivo, dificilmente me encontro só. Vivo cercado de fazendeiros e garimpeiros que procuram inteirar-se do que de bom se tem feito na Capital da República em benefício do nosso país.

Encontrava-me certa ocasião nos garimpos de Alcantilado, no município

de Guiratinga, e nessa viagem, entre outras coisas, conduzi um número da revista "Cena Muda", onde se lia um inquérito feito entre as diversas classes sociais sobre o que cada uma entendia por AMOR E MULHER.

Lia, eu, a revista, sendo ouvido por um fazendeiro e um garimpeiro, este conhecido por Pitucha.

Disse o motorneiro-o coração de certas mulheres é como estribo de bonde - Sempre cabe mais um".

A bomboniere - "A mulher é como o caramelo - Depende muito da emba-

ragem".

O Cabeleiro - "O amor de certas mulheres é como a ondulação permanente: dura apenas seis meses".

O padeiro - "As mulheres são como certas massas - Quanto mais batidas mais finas ficam".

Nesta altura, diz o fazendeiro: "É verdade! Esse povo faz pouco caso de nós em tudo. Perguntaram a todos e veja se a nossa classe foi ouvida a respeito. Talvez nos julguem analfabetos, incapazes por isso, de darmos uma definição à altura.

Não se trata disso. Acontece que no Rio é muito difícil localizar de um momento para outro um fazendeiro ou um garim-

peiro. Vejamos pois, o que vocês, entendem por mulher.

Diz o fazendeiro - "A mulher é como um cavalo. Uma vez cedeu a bôca está plenamente conquistada".

O garimpeiro - "A mulher é como o cascalho - Desperta interesse pelas "formas" que possui".

ALVORADA

Não possuo uma taça
Bebe, irmão, neste copo tosco

Somos plebeus

A alvorada que marcha
Inexoravelmente

Faz-nos iguais.

E' o amanhã!

GRAZIELA CABRAL

Sou como fantasma, horrível, medonho. Imaginem um ser de olhos grandes arregalados ameaçadores faiscentes e cheios de sangue.

Duas enormes prêsas como que para suprir com seu tamanho as falhas dos incisivos. Cabelos emaranhados e grandes, caindo em desalinho na face, como para esconder as intenções malévolas. Numerosas rugas na face suja, cor de fumaça. No entanto sou aceito nos corações dos homens! Domino-lhes as consciências e os arremessos contra outros. Destruo amizades e ponho em jogo a honra. Sou tão feroz e meu aspecto horripilante; e por que não sou repudiado? É fácil, facilimo o meu trabalho para ser aceito mesmo com todos esses reflexos repulsivos que encarnam minha som-

bra. Não é um enigma. Muito simples:

A cobiça e a sede dos falsos prazeres os primeiros ardis que jogo na frente das consciências humanas. Com essa chave, faço bri-

lhar o interesse e escureço a minha sombra funesta. Enquanto perdurar a cobiça e os interesses próprios não haverá paz entre os homens, porque eu os dominarei e farei deles todos, outros tantos fantasmas como eu. Pobres, ricos, intelectuais e ingnorantes; todos me aceitam com o mesmo carinho. Os ricos tornam-se egoístas e querem dominar de qual-

Gênio do Mal

quer forma a humanidade, ainda que para isso sacrifiquem muitas vidas. O intelectual despreza os outros, e para se aliar aos ricos, torna-se hipócrita. O pobre sente inveja até dos

Francisco A. Ribeiro

companheiros de infurtúnio, e a calúnia queima a língua e os lábios sedentos. Os ignorantes pensam como os irracionais, dão couces, e abrigam o ódio. E todos me rendem homenagem. Aquêles que assim não procedem formam um paradoxo diante dos outros. A inveja, desprezo, orgulho, vingança, são os venênos que introduzo no coração dos homens. Orgão

tão pequenino que cabe tanta coisa. Troco o amor pelo interesse, a bondade pela vaidade e confundo todos; confusão das coisas é o meu esporte favorito. A quasi dois mil anos apareceu UM HOMEM que não lia pela minha cartilha; a sua doutrina foi espalhada no Universo; mas eu lancei a confusão. E, desde essa época os grandes homens não são compreendidos. Entre, tanto a doutrina persiste. Se os homens em todos os seus problemas da vida procurarem consulta-la encontrarão solução. E seguindo a solução achada, existirá a paz e felicidade. E eu estarei irremediavelmente perdido.

Será que não? Adeus. Quem quizer me ver procure-me nas consciências sujas.

Construtora Comércio Ltda.

UMA ORGANIZAÇÃO ESSENCIALMENTE CUIABANA, A SERVIÇO DE MATO-GROSSO

Construções civis em geral. Projéto. Venda de material de construções. R. Antônio Maria N. 58

Cuiabá

Mato-Grosso

A felicidade não morre toda. A gente é sempre um pouco feliz da felicidade que teve...

Esconde-te em ti mesmo. Passa entre os outros como os outros julgam. Quando ouvires dizer que te conhecem, ri para o teu coração beta simplesmente...

Olha as árvores como são serenas. Entretanto ocultas na terra, como as raízes sofrem!...

O gesto mais triste é o gesto de abrir os braços...

Nunca se olha inutilmente...

Eu sou contra o equilíbrio. Acho que a gente deve cair para poder se levantar...

Certas mulheres, em certas tardes, têm a graça ingenua e natural de certas flores...

Quando muito ansiamos por uma coisa, e como se já a houvessemos tido e perdido. O desejo é o primeiro clarão da saudade...

O corpo das mulheres é o resumo harmonioso da vida...

A tristeza que vem desse azul da distancia...

A paciência tristonha das estrêlas...

A eternidade é a vida de cada um. E na vida de cada um, quantas eternidades!...

Ha uma frase no fim de todo amor. A moralidade da fabula...

de Alvaro Moreira

Tú me chamaste, poeta!... E sorriste com pena de mim... Que pena eu tive de ti...

A realidade é muito maior do que se pôde imaginar: continua, continua...

Crepúsculo

Amália Verlangieri

Tênue luz, réstoa do dia ardente
Sombra do que já foi, aurora permanente
De névoa e bruma.

Manto diáfano, cobrindo a imensidão
Ensaio de luz, sonhos desfeitos,

Rosas de sangue, descoradas
Pálidas cores retardadas
Na combinação esquisita do poente.
Ruflar de asas trêmulas, sussurros.
Distantes sons perdidos, quase nulos,

Mistura diferente, que resume
Odores frios, cálidos perfumes.

Lento nascer de formas incolores,
Péris já quase negros, pálidos, sem cores.
Final de uma esperança esmaecida,
Préncio de ilusão na ante-sala da vida.

Cuiabá - 19 - 6 - 1951.

Estudo 1



XILOGRAVURA de WLADIMIR

EU já tinha ouvido que "não há inimigo pequeno". A noite passada, uma pulga me provou que é isso mesmo...

O pintor Carrière, que amava a realidade, punha vida nos seus quadros através de um nevoeiro...

Nada existe de definitivo. O touro Ferdinando acaba de mostrar que a idéa de touro que nós mantinhamos, era uma idéa provisória

Há a palavra solidão. Não há o sentido dela.

O vento é um exagerado.

AQUELA Margarida, que foi rainha de Navarra, e escreveu pegos ruins e contos optimos, escreveu tambem esta pequena verificação aristocratica: "...o aboracimento próprio de toda pessoa bem nascida..."

TESTAMENTO: Deixo a todos o desejo da cristura que eu quiz ser.

DEFEITOS

Péricles tinha o apelido de Sphinocefalo que quer dizer "cabeça de cebola". Todas as suas estatuas e apresentam de capote.

Os defeitos físico podem ser, desse modo, escondidos. Os morais, reflectem-se em toda a conduta e difficilmente se occultam.

CESAR ZAMA

Aquilo que tú és fala-me tão eloquentemente que não posso ouvir o que tú dizes.

EMERSON

Carpintaria Leão

Carteiras para escolares
Moveis tipo DASP
Madeiras para construção
Carpintaria Leão

FESTA DOS «NOVOS»

Dia 20... dia 21... enfim o 22. Houve a Festa dos "Novos". Houve senões "a marca industrial" da provincia.

Mas, o principal é que o entusiasmo dialogou com uma literatura nova para a nossa paisagem. O principal é que lá esteve a nova geração, em peso. A Casa lotou — alguns amigos ficaram de pé — e quasi que somente com gente "nova". Gente que virá como fita isolante. Gente que vem estudando Literatura, principalmente, a atual, como nunca fizemos.

Houve a Festa — foi a procura duma fisionomia própria, afinal de contas.

E que confiança nos colegas! Confiança niveladora. Aliás, a fé nos companheiros, o entusiasmo e um rumo, são as primeiras e essenciais qualidades dos "Novos".

Aquilo, é, acima de tudo, a nova geração que quer apresentar ao público a sua força e seu número. Podem ficar certo disso.

Ah! com licença, houve, ainda, o academico Rosário Congro. Riu e deu palpites sobre tudo. Riu, mais ainda. Conversou baixinho e não entendeu, por absoluta preguiça mental, a frase do Othoniel — "Cidade de Cabeleira da Esperan-

ça".

Quando se fala em Cuiabá, fala-se em seguida nas palmeiras. Agora, seria horrível se o poeta usasse a batida chapa. Dizendo como disse, na verdade, fêz poesia. A cabeleira verde é das palmeiras. Cabeleira que parece, ao vento, se transformar em asas, asas verdes... da esperança.

Riu o sr. Rosário... de muita coisa que nós não sabemos, até hoje.

Wladimir

O VERDUREIRO E O BURGUES

AGENOR F. LEÃO

Cebola, alface, pimentão, pepino,
Tomate, couve-flôr, xuxu, repólho,
Batata inglesa, salsa e fruta-pão,
Azeite bom, conserva fina e mólho:
—O verdureiro, vagorosamente,
Empurra seu carrinho, humildemente,
Gritando pelas ruas da cidade,
Mas, quando para a porta do freguês,
Ouve os lamentos falsos de um burguês,
Que sempre fala de infelicidade...

çoamento daquela demonstração de força real.

Entretanto, com essa intenção ninguém criticou. Houve sim, uns zum-zuns; uns cochicos, aos ouvidos, velados pela mão em concha e, sublinhados com risotinhas de ironia, talvez pela falta de compreensão por parte de "alguns" que descompreenderam o que foi recitado etc... etc...

E para não dizer-se que estamos sendo demasiado otimistas, lembrarei aqui, alguns pontos fracos da Festa dos "Novos": - faltaram dois números programados, o 5 e 11, por ausência justificada dos interpretantes; deficiência de tacto e traquejo na etiqueta, por parte de um dos nossos pregoeiros — AVISO, se falhar pela segunda vez, sairá o nome; uma jovem recitante esquecera-se da parte final de um poema — VALOR, possuir e elevada presença de espirito para solicitar desculpas ao auditório e, em seguida recitar o segundo poema; a substituição de um número, Sinopse de "O Guarany", por motivos alheios ao nosso conhecimento.

Porém esses casos em nada empanaram a beleza e o entusiasmo da Festa mesmo porque, não mata

Continua na página 3

Expresso Cuiabano

DE Pedro Biancardine

Transportes Rodoviários de São Paulo a Cuiabá

Agencias: em Cuiabá, Rua 13 de Junho 339
em São Paulo, Rua 25 de Janeiro 197

“A RAUTO DE JUVENILIA” publicou se, na “velha Cuiabá”, de novembro de 1949 a fevereiro de 1951, quer dizer durante pouco mais de um ano — dando oito tiragens, sob a direção de B. S. S. Freire, secretariado por Wladimir Dias Pino.

Na sua efêmera passagem, pelo nosso periodismo, “Arauto” marcou uma fase, que ninguém tem o direito de desconhecer. Foi o embrião de que surgiram “Ganga”, “Sarã”, e as manifestações de uma nova geração, destinada a empunhar o facho eterno da Poesia. Por isso, quero dizer o que penso da Poesia de “Arauto”, que julgo ser uma semente, abrolhando em floração promissora.

Poesia, com já disse, eterna — pois ela se renova, permanecendo, se avigora, sem jamais perecer. Dessa convicção dei prova quando, há cerca de dez anos, iniciei “Ritmos Novos” — que representa e revolução da Poesia, dentro de mim mesmo.

Líricos e profundamente humanos, qualidades essenciais à sua sobrevivência, no mundo materializado e fútil de hoje, a Poesia do “Arauto” continua a ir buscar o seu tema na Mulher e no Amor. E Tânia de B. S. S. Freire que o Poeta vê “passar indiferente à própria plussação da Natureza”.

E a “Fonte da vida”, de Gervásio Leite, simbolizada na creatura cujos olhos vêm crescer o Amor “como a música cresce no bojo dos violinos”....

E aquela “Tentação Morena” de Rubens de Mendonça que passa “oferecendo na taça vermelha e húmida dos teus

A Poesia do “Arauto”

lábios o terrível absinto.....”
E aquele “Felicidade” de Agenor Leão

José de Mesquita

(Pres. da Academia Matogrossense de Letras)

“quando penso que estou junto dela, ha muito tempo se afastou de mim...”
E’ ainda a “Renovação, de Euricles Moa, que faz

dizer ao poeta:
“que importa a mágua já distante,
si ante a visão dun

mundo de delicias,
a hora que passa é bela e palpitante?”
E são os versos sentimentais de Newton Alfredo, psicológicos de

João Antônio Neto, pan-teístas de Rubens de Castro, regionalistas de A. Costa e é, sobretudo, o paisagismo lírico de W. Dias Pino que assim descreve, ao vivo, um ângulo da natureza e da vida, efemerizando-as:

“Uma lindeza de arvore. Três vêzes lindeza.

— Daqui ha pouco essa diaba sai voando...

Essa Poesia do “Arauto”. Poesia que se renova e permanece. Poesia-poesia, sem sutilezas ou lantejoulas. Natural como a agua que corre nos rios ou as nuvens, que vão no céu. Poesia que é bela, humana e eterna. Bela como a vida. Humana como a Mulher. E eterna como o Amor.

Muito se pode esperar dessa geração que, nas suas primícias, oferece já frutos tão saborosos, de sonho feito realidade, de Beleza profunda, de sumarenta e doce poesia, feita de uma inpregação do real no corpo vivo e ardente da natureza, mal velado sob as roupagens translúcidas da mais incorpórea fantasia!

NOTURNO

LUCIANO H. DA SILVA

Noite mansa
como um Sonho que vem do Sono da paisagem.
Existe a dúvida de alguém que vive num mundo irreal, e parece ter algum medo, porrisso pisa de leve.
Existe na mansidão desta noite uma boca que quando se fecha, depois do sorriso é um beijo.
Noite mansa que faz meu corpo mais leve e me arrasta pelo infinito.

ENTRELINHAS (22ª)

Silva Freire

Hoje, fui ter lá no reino da miséria
Uma visita cordial

e uma conversa sem palavras...
A mímica desses vassalos,

-a fome, o frio, a nudez e a orfandade,
interpretou tôda a angustia
e a decadência de uma era social...
enquanto a exuberancia maquiavelica,
daqueles seres que se dizem humanos,
conservava friamente,
o vestígio plenipotenciario
de um reinado bem macabro...

Eu ví a favela, a ôlho nú.
Crianças faminta e despidas
chupando as magras tetas
dos seios maternos-sem líquido algum.

Eu ví a baba que rolou pelos cantos
daquela boca sequiosa e inocente...
-Não era leite!...Não era não!...

A ôlho nú,
Eu ví o paraíso da miséria...
A Confusão, o desconforto e a perdição,
brincando de cirandinha lá no morro.

Rio, 21/5/51.

Alfaiataria Capitólio

—DE—

SOUSA & PEDROSO

CONFECÇÃO DE 1ª ORDEM

Acaba de receber grande quantidade

de Linhos, Tropicais e Casemiras.

RUA RICARDO FRANCO 153. Cuiabá — Mato-Grosso

Bar Waldemiro

DE Waldemiro de Arruda Fortes

Aguardente RESSACA a varejo e por atacado. Conservas e bebidas nacionais e estrangeiras — Frutas — Gelados etc.

Especialista em Sorvetes

Avenida Ponce, 4-A Cuiabá — Mato-Grosso

TINHAMOS a intensão de aumentar o número de páginas deste periódico, mas chegamos a conclusão de que o aumento deveria ser, antes, na tiragem. E, graças a isso poderemos, hoje, fazer uma distribuição relativamente satisfatória, em todo o nosso Estado. São endereçados, 50 jornais por enquanto, para a Prefeituras e escolas de todas as cidades. Agora cabe uma promessa: sairão 2.000 exemplares assim que chegue o papel que estamos esperando de S. Paulo.

Faça examinar os pulmões, pelos raios X, ao menos duas vezes por ano.

Festival Artístico

Estamos esperando para agosto mais um Festival Artístico sob a direção da Prof^a. Maria de Lourdes. Haverá, por certo, bailados, músicas, declamações e comédias no palco do Cine-Teatro de Cuiabá. Outra coisa: será em benefício.

FESTA DOS ...

Continuação da 4ª pág.
proximo muito da "Marca industrial da Providencia", do amigo Wladimir, em virtude de encontrar-me a par de muita droga dos centros chamados super-civilizados.

Sentimo-nos bastante satisfeitos, pelo que enviamos à juventude cuiabana, o nosso mui espiritual e intensivo MUITO OBRIGADO!

Othoniel Silva

HORA DA SAUDADE

Melodias antigas que trazem saudades. Saudades. Saudades do tempo que passou rápido como a própria música. Um pouco do passado musical às 16, 30 horas nas terças, quartas e sábados. Num pouco de poesia, também.

Agora, o principal é o entusiasmo, a força de vontade do Luiz Atilho organizando e apresentando esse programa, na verdade, numa ânsia de melhorar cada vez mais a Voz do Oeste.

Cap. Costa

Por ato de 26 de Julho, do Sr. Governador do Estado, foi nomeado para Inspetor Geral do Trânsito, o Capitão José Antônio da Costa.

A. Costa, é uma lídima expressão Genial da poesia regional, mesclando de forte o lado Social.

Ao Capitão Costa, nosso particular amigo e valeroso colaborador, as congratulações sinceras da turma do SARÃ.

Do Centro

Tomou posse dia 14 de Julho, por eleição, a nova Diretoria do Centro Artístico e Musical de Cuiabá. O Centro tem sido luta. Luta da Arte. Luta do entusiasmo. Gostamos da festa do dia 13, também. E, é, porisso, que desejamos ao Centro uma Vitória crescente.

Sonho

A VERLANGIERE

A chuva feroz e barulhenta
Passou
E em seu lugar um sol
triste e aguado
Chegou
E o sabiá, feliz começou
A cantar
E eu, triste olhando a água,
me puz
A sonhar
E ao olhá-la enorme e sem
destino
Correr
Eu via nela meu lindo
sonho
Morrer

Filosofia

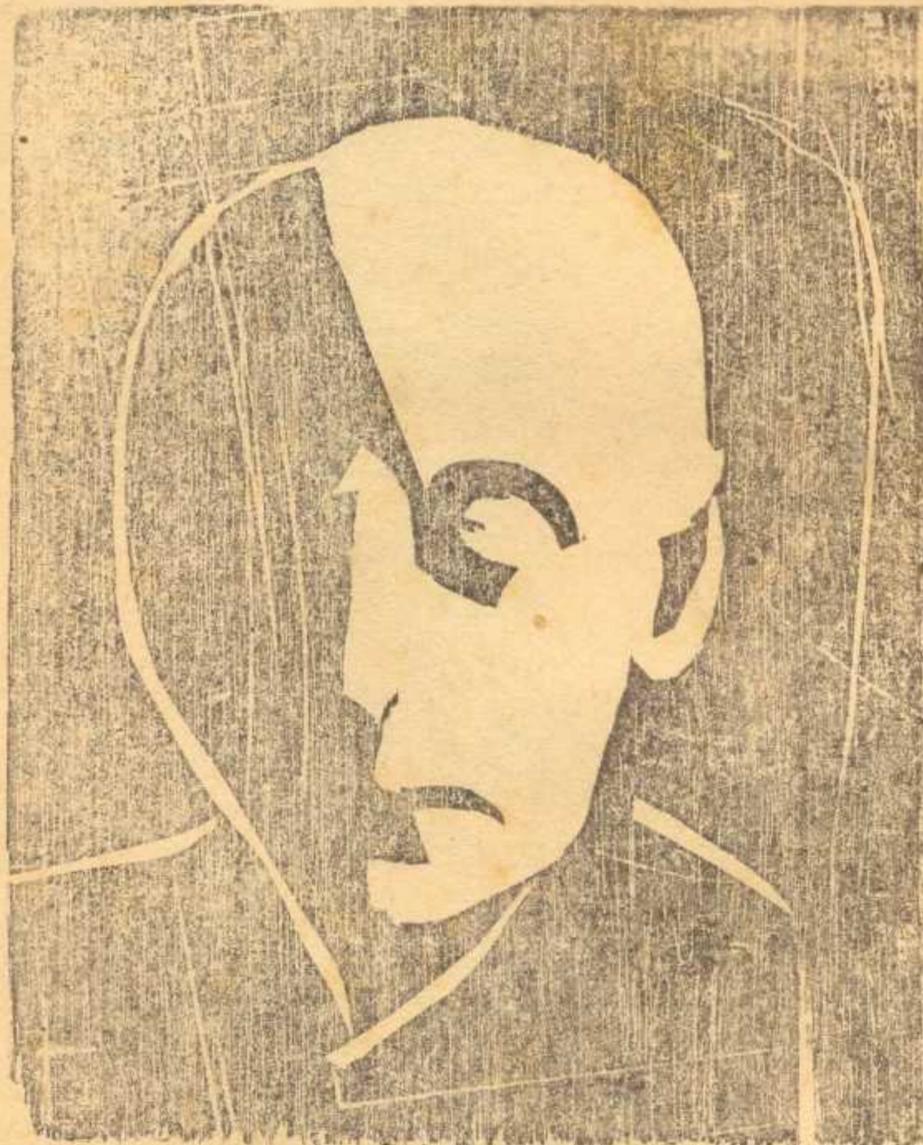
CORRÊA JUNIOR

Não vale a pena
sorrir...
Não vale a pena
chorar...
—Que fazer, então?
—Vive, apenas, por
enquanto..

Tôda vez que a alegria se apresentar, devemos abrir-lhe a porta e o portão, pois ela nunca é inoportuna.

[Schopenhauer

Estudo 2



Xilogravura de Wladimir

Casa Alexandre

ALEXANDRE WALDVOGEL

MATRIZ: LOJA TIPO AMERICANA
CASA DE MÓVEIS

Rua 13 junho nº 145

FILIAL I-MARCENARIA E CARPINTARIA
FABRICA DE MOVEIS EM GERAL

Rua Dr. Galdino Pimentel nº 171

HOTEL: 2- Instalação moderna

AV. Getulio Vargas nº 91 (Em frente ao Banco de Crédito da Amazonia S.A.)

— As ruas estavam tão quiéatas, que um ou outro grupo de cadeiras, onde as famílias palestravam às portas, davam-nos a sugestão de verdadeiros oásis no deserto dos paralelepipedos.

E como era noite, um comêta atravessava o espaço, desrespeitando tôdas as leis de trânsito — apesar de que os apitos dos guardas fossem suficientes para detê-lo.

Por isso, a Lua, que na sua envolvente poesia se debruçava lânguidamente sobre as nuvens, parecia ser o único espectador sem interesse no deserto e na corrida.

Assim, foi que ao amanhecer, o Sol, com fúria abrasadora, arriscava um "olho" por entre a floresta de nebulosidade, esquecendo-se que ia despertar do seu profundo sono — a Vida.

E por falar em despertar, vendo a "perna" do rei-do-dia atravessando o vão da janela, suponho que já estamos no "lado claro da vida" — se é que esse lado existe.

Porém, durante o dia, aparece muita cousa para atravancar o nosso exausto cérebro de idéias — umas que podem sair do bico da pena e chegar às estantes e outras que não pagam o trabalho da lazeira.

Portanto sem que pedíssemos, fez-se visto um clarão incandescente e rápido, seguido de estrondos roucos, parecendo-nos as montanhas caindo sobre um imenso bombo-surdo da Banda dos elementos.

Não preciso mais dizer que tínhamos caindo, gôtas d'água, seguidas e contínuas, a que os "imortais" denominaram de chuva.

Disso observei e concluí que a chuva ao bater no calçamento, "arrepênde-se" de haver caído, e, como faltam-lhe forças para voltar ao céu, resolve — depois de muito "pensar" e num esforço supremo — escorregar sobre a lage, isto é, quando não encon-

Simbolismo Irônico

Othoniel Silva

tra uma depressão para se "deitar" ou uma terra fôfa para "aninhar-se", satisfazendo assim, o instinto da preguiça e, atendendo à lei do menor esforço.

Já que está chovendo, nenhuma vantagem existe

em molhar-me "por fora" motivo porque sinto-me prêsa duma avalanche de desejos, que resumem-se na defesa da própria

de JOÃO A. NETO

Homem e Mulher

O homem, semeia; a mulher, floresce; quem semeia, guarda; quem floresce, restitui; guardar é prevenir; restituir, é premiar; a previdência, é uma segurança; o premio, é uma justiça; a segurança, engrandece; a justiça, ajuda; a grandeza, encoraja; o adjutório, fortalece; a coragem, vence; a força, triunfa!

Vitória e triunfo! - Duas palavras diferentes, e uma significação só!

Homem e mulher! - Dois seres diferentes, e uma significação só!

Como se confundem os dois na mesma glória!

**

Aos que choram e aos que cantam

Canta! - Os alegres saberão que há mais um venturoso; os tristes saberão que inda há razão para cantar-se!

Chora! - Os tristes saberão que não estão sózinhos; os alegres saberão que inda há quem chore e necessite de consôlo!

Têu sorriso, aumentará a felicidade dos jubilosos e diminuirá a desesperança dos tristes!

VALORES NOVOS

—Odeio—

Odeio o mal que canta quando eu choro
 „ a vida, odeio a natureza
 „ a terra que me vai comer
 „ o mundo por ser êle ingrato

Odeio tudo, odeio a eternidade

„ o velho tempo que passou

Enfim, odeio até o próprio ódio

Que o meu sêr a êle se entregou

R. C. Barbosa

indumentária.

Mas... devido ao homem ser demasiado egoísta, surge-me a necessidade de "interna defesa", razão por que resolvo "molhar-me por dentro", o que consigo entrando num Bar.

Visto que entrei nessa arena — espécie de passa tempo — que possui como árbitro um estrangeiro com fisionomia, modos e um "quê" de urso, logicamente torna-se digno se lhe dedique (ao Bar) um pouco da nossa diminuta atenção, somente enquanto o temporal aplica uma bôa sóva nos quarenta à sombra.

Assim, lembrando-me ser a sombra o efeito de alguma causa, não encontro qualquer disparate em comparar o proprietário do Bar — êsse estrangeiro — como sendo a "SOMBRA" do seu meio de vida.

Por enquanto, deixemos de lado êsse estrangeiro com seu Bar e a sombra, na contínua disputa de ludibriar os encantos!...

Portanto, despreocupado com o que me rodeia, vislumbro, estupefato, na esquina da artéria, ginguando como marinheiro de alto mar, a figura esquiva, esguia e recurvada, sob o sol PÍNO (já havia passado a chuva,) dêsse sonhador de estrêlas de DIA.

Olhos amarelos esverdeados que olham para ninguém; ombro esquerdo mais erguido para o céu; cabeça inclinando quinze gráus á dextra; braços, nem sempre seguindo o compasso inverso das pernas.

Eis a provavel figura dêsse poeta, que é a magistral comparação do deslocamento duma curva topográfica simples, porém, de difícil locação do seu desenvolvimêto.

NOTURNO

Carrêa Junior

Dentro daquela casa, um piano inocente paga em soluços românticos, velho pecados alheios...

Poemas

MADRIGAL DE UM LOUCO.

III

SCHAHARAZADE CONTA-ME UM HISTÓRIA.

Conta-me histórias, linda Schaharazade,
Algum conte de Fada, amargurado...
E procura falar-me da saudade
Da Princesa e do Príncipe encantado!...

"Era uma vez um moço enamorado,
Mas que amava com tal intensidade,
Seu pobre coração apaixonado
Nunca sentiu jamais, tranquilidade!...

Vivia para amar só a querida
Mulher, que era a razão da sua vida...
E ela desdenhava essa paixão:

Desde esse tempo Allah com tal dureza,
Castigou a Mulher - deu-lhe a beleza
Em pedra transformou seu coração!...

DE
R
U
B
E
N
S
D
E
M
E
N
D
O
N
Ç
A

Beatriz era casada
E Dante a amou com ardor...
Criatura idolatrada,
Que importa sejas casada
Se eu morro por ti de amor...!

A Beleza

A beleza verdadeiramente bela
É linda
Como a mudez de uma mulher bonita...!

GREVE

Veio a Policia
Houve tiros...
Depois só ficou um
trapo de camisa do
operario,
Sujo de sangue,
Como se fosse ban-
deira vermelha
A tremular no ar!...

TROFEU

As rosas vermelhas
Lembram peitos de
guerreiros
Depois da batalha...

É uma igreja a verde natureza
Quando Dom Pôr do Sol vai para o altar!...
O Sol no ocaso é qual uma hóstia acesa
E vai enchendo a terra de tristeza
Essa hóstia de luz toda a sangrar!...

Dona Tristeza vai rezar baixinho...
Dona Saudade então põe-se a chorar...
E o Sol envolve a terra num carinho
Tão leve e tão suave como arminho
Na doce luz do Sol crepuscular!...

Dona Saudade vive todo o dia
Para atear o fogo na fogueira
Do coração da gente! E principia
A volver o passado - faz magia,
Dona Saudade, eu creio é feticheira...

Sacerdote dum templo simbolista
Fêz-se Dom Pôr do Sol um ermitão...
E quando morre a tarde de ametista
Vai pouco a pouco o grande paisagista
O mundo enchendo de desolação!

D
O
M
P
O
R
D
O
S
L

A noite negra e horrenda nos oprime
Após deixar a terra toda exangue,
Prática todo o dia o atro crime,
Assassina no espaço o Sol sublime,
Da tarde vai cobrindo o céu de sangue!...

Mas quando nasce o dia, madrugada!
Dá-se o milagre da ressurreição:
Quando sôa o clarim da passarada
E saudando o arrebol numa Alvorada
Ressucita Dom Sol no seu clarão...

Portanto, glória a ti! Ó Sol fecundo!
Que és tão tristonho e meigo ao entardecer..
E nasces dando á terra o seu profundo
Clarão que traz vigor e força ao mundo
Transbordante alegria de viver!...

Pela tua agonia no ocidente
Êstes versos ardentes te consagro...
São tristes como o Sol que no poente
Ferindo vai o coração da gente
A êste sabor dum sofrimento agro!...

É uma igreja a verde natureza
Quando Dom Pôr do Sol vai para o altar...
O Sol no ocaso é qual uma hóstia acesa
E vai enchendo a terra de tristeza
Como hóstia de luz toda a sangrar!...